

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

MARCÍRIA GABRYELLA FLORES LIMA SANTOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA:
REGÊNCIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA

MACEIÓ – AL

2024

MARCÍRIA GABRYELLA FLORES LIMA SANTOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA:
REGÊNCIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física. Orientadora: Prof.^a Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.

MACEIÓ – AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237r

Santos, Marcíria Gabryella Flores Lima.

Relato de experiência : regência pedagógica da educação física no Programa Residência Pedagógica / Marcíria Gabryella Flores Lima Santos. – 2024.

56 f. : il.

Orientadora: Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 25-28.

Apêndices: f. 29-47.

Anexos: f. 48-56.

1. Educação física. 2. Experiência de magistério. 3. Intervenção pedagógica. I. Título.

CDU: 372.879.6

Folha de Aprovação

AUTOR: MARCÍRIA GABRYELLA FLORES LIMA SANTOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REGÊNCIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à banca examinadora da Universidade
Federal de Alagoas como requisito para a
obtenção do título de licenciado em
Educação Física. Orientadora: Prof^a Dra.
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.
Maceió,
__de ____de ____.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 CHRYSTIANE VASCONCELOS ANDRADE TOSCAN
Data: 30/09/2024 22:44:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof^a. Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO
Data: 01/10/2024 12:06:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador interno: Prof^o. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 FELIPE DE CARVALHO AUSTRELINO
Data: 01/10/2024 10:44:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador externo: Prof^o. Esp. Felipe de Carvalho Austrelino
(Secretaria Estadual de Educação de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de viver nesses dias atuais e pelas oportunidades que pude vivenciar. Em segundo, eu gostaria de agradecer aos meus pais. Meu pai Juarez Jackson de Lima Santos, por está sempre ao meu lado e por todo seu trabalho para me permitir me concentrar em meus estudos, e minha mãe, Marcíria Jaria da Silva Flores, por sempre me incentivar a buscar ser melhor e me esforçar para alcançar meus objetivos.

Também gostaria de agradecer a minha orientadora Prof^a Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano, por ser um grande exemplo para mim e por todo cuidado e atenção que teve durante esse processo, e também gostaria de estender meus agradecimentos ao meu prof. Antonio dos S. Barros, por me permitir estar na escola e poder me desenvolver como professora, pelos ensinamentos e vivências que tive na escola. E aos meu colegas do Programa de Residência Pedagógica, por estarem ao meu lado durante essa jornada e por me permitirem aprender com vocês. Estendo também aos alunos da Escola Estadual Mario Broad, por me permitirem partilhar de momentos maravilhosos de ensino e aprendizagem, por todo carinho e amor que recebi durante os 18 meses. Essa experiência me permitiu evoluir como profissional e como
pessoa.

Aos meus amigos do curso de graduação, que me ajudam e auxiliam e me permitem passar por esse caminho da graduação de forma mais leve. E aos meus amigos que adquiri durante a minha vida, que estiveram ao meu lado e me ouviram, e compartilharam seu ombro amigo quando necessário derramar algumas lágrimas.

E em especial gostaria de agradecer a minha amiga, Gabriele Adelaide Lisboa dos Santos, por está comigo em todos os momentos, por ser minha consciência e conselheira, por me permitir chorar e dar risadas genuínas e acima de tudo, por me lembrar sempre do meu valor e propósito.

E por fim gostaria de agradecer à Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a todos os professores do Instituto de Educação Física e Esportes (Iefe) pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades realizadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de Educação Física, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), durante um período de 18 meses. O programa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa fortalecer a formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura em Educação Física, promovendo uma integração entre teoria e prática no ambiente escolar. O relato aborda a metodologia utilizada, dividida em três módulos: ambientação na escola- campo, observação semiestruturada e regência. As atividades foram realizadas na escola-campo Estadual Professor Mario Broad, em Maceió - AL, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A experiência foi considerada formativa e enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos participantes e ressaltando a importância da vivência da realidade escolar na formação dos futuros docentes. As conclusões destacam a relevância do programa na preparação dos licenciandos para os desafios da docência e a necessidade de uma participação mais incisiva dos estudantes na prática escolar.

Palavras-chave: Educação Física; experiência formativa; intervenção e docência.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the activities carried out in the Pedagogical Residency Program (PRP), a Physical Education subproject, at the Federal University of Alagoas (UFAL), over a period of 18 months. The program, financed by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), aims to strengthen the theoretical-practical training of undergraduate students in Physical Education, promoting integration between theory and practice in the school environment. The report addresses the methodology used, divided into three modules: setting in the school-field, semi-structured observation and conducting. The activities were carried out at the Professor Mario Broad State Field School, in Maceió - AL, with students from the 6th to the 9th year of elementary school. The experience was considered formative and enriching, contributing to the professional development of the participants and highlighting the importance of experiencing the school reality in the training of future teachers. The considerations highlight the relevance of the program in preparing graduates for the challenges of teaching and the need for more incisive student participation in school practice.

Keywords: Physical education; formative experience; intervention and teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRP Programa Residência Pedagógica

UFAL Universidade Federal de Alagoas

IEFE Instituto de Educação Física e Esportes

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

BNCC Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
2.1 Tipo de Estudo.....	12
2.2 Caracterização do campo.....	12
2.3 Sujeito de estudo.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
3.1 Primeiras aproximações: As experiências da ambientação.....	14
3.2 Observações de Regência: a um passo da ação regente.....	19
3.3 Regência dificuldades e possibilidades.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	29
ANEXO.....	48

1. INTRODUÇÃO

No contexto da formação de futuros professores é necessário que os licenciandos possam ver e vivenciar as realidades que eles podem encontrar dentro da escola, Pimenta e Lima (2004, p. 35 apud Costa, Fernandes e Bezerra, 2018) aponta que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. (Pimenta e Lima, 2004, p. 35 apud Costa, Fernandes e Bezerra, 2018).

O presente relato de experiência tem como finalidade descrever as atividades realizadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) / subprojeto de Educação Física (EF), programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e alocado no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A terceira edição do PRP, biênio 2022/2024, foi realizada no período de novembro de 2022 a abril de 2024 e foi regimentado a partir do Edital nº 67/2022. A equipe do subprojeto de EF foi composta por uma orientadora, três preceptores e quinze residentes, distribuídos em três escolas-campo localizadas na cidade de Maceió-AL.

O PRP é um projeto voltado à formação inicial de licenciandos, com experiência mínima formativa do quinto período e tem como principal meta oportunizar a ampliação da experiência dos licenciandos nas escolas de educação básica durante um período de imersão de dezoito meses. Estruturalmente o PRP é organizado em três módulos, com duração de seis meses cada um, com descritivo de ações de ambientação (formação e caracterização da escola-campo); observações semi estruturadas da regência dos residentes e/ou preceptor da escola campo, planejamento e regência.

O fortalecimento e o aprofundamento da formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, a partir da interlocução entre licenciandos e

professores da educação básica é premissa fundamental visto a oportunidade que o PRP possibilita no processo de valorização da experiência do profissional que atua no chão da escola. Para Picaço [s.d],

O estágio do aluno-professor é de extrema relevância, pois é nessa fase do processo onde é aplicada a teoria-prática, tendo o docente em formação oportunidade para interagir com outros professores sobre a prática em sala de aula, suas implicações e experiências vivenciadas (Picaço, [s.d], p.3).

O subprojeto EF teve como um dos seus objetivos, possibilitar aos residentes a vivência da realidade da escola, para o desenvolvimento das habilidades docentes necessárias ao enfrentamento dos desafios e identificação de oportunidades encontrados dentro das escolas, no contato direto com os alunos, no planejamento e na vivência com os outros professores e coordenação.

O PRP/EF teve como descritivo de carga horária a indicação de 12 horas/semanais trabalhadas por cada residente em cada um dos três módulos de 138 horas perfazendo um total de 414h para integralização de todo programa da Residência Pedagógica em 18 meses de experiência.

A estrutura de cada módulo, descrita no Edital nº 67/2022, item 2, subitem 2.1, capítulos V e VIII teve calendário aprovado no Projeto Instituição do PRP - Universidade Federal de Alagoas / subprojeto Educação Física e teve previsão de ações de ambientação (formação e caracterização da escola-campo); observações semiestruturada da regência dos residentes e/ou preceptor da escola campo e a regência constituída por ações diretamente de responsabilidade do bolsista residente supervisionada pelo preceptor.

Durante o curso de formação inicial do licenciando em Educação Física, o momento mais esperado pelos acadêmicos é a oportunidade de estar em uma sala de aula e vivenciar a regência no âmbito da interlocução com o professor da escola de educação básica. Esse momento, foi experimentado durante disciplinas que realizam a curricularização da extensão, por exemplo Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras e Psicomotricidades, assim como, os estágios de ensino.

Todo saber sugere um processo de aprendizagem e de formação. Entretanto, os saberes docentes são formados, não só por esse processo, mas pelo amálgama dos saberes originários de sua formação profissional, disciplinar, curricular e experienciais. Esses saberes são adquiridos, no espaço e tempo da formação profissional

e, são atualizados na prática docente de cada professor, formando assim, o imaginário (Mattos, 2011, p.3).

A inscrição no projeto PRP, foi percebida no imaginário da autora do presente estudo, como uma grande oportunidade de ampliar as experiências dos saberes formativos, no campo profissional do licenciado, assim como, a oportunidade de participar de um processo formativo robusto com previsão de etapas, já descritas anteriormente, que suscitava a interlocução de saberes e fazeres já visitados no desenvolvimento das disciplinas curriculares no âmbito do espaço real da escola. De acordo com Pimenta (2002, p.20-28, apud Mattos, 2011, p.5)

(...) existem os saberes da docência, que são: os saberes da experiência, onde o aluno constrói sua identidade de professor, produzindo um cotidiano docente em um processo permanente de reflexão sobre sua prática intermediada por outros professores. O segundo é o saber do conhecimento, onde o professor tem acesso às informações, classificam-nas, contextualiza-as e analisa-as com sabedoria para produzir novas formas de produção de conhecimento. Isto requer preparação científica, técnica e social. O terceiro saber são os saberes pedagógicos que devem estar situados na prática social do ato de ensinar, refletindo um saber-fazer partindo do seu próprio fazer. Os saberes pedagógicos se constituem da prática, que os confronta e os reelabora.

Reconhecendo que:

(...) as competências necessárias a um professor estão simplesmente baseadas em saber planejar, selecionar e organizar processos e conteúdos disciplinares e de ensino-aprendizagem, estar disposto a todo momento a oferecer informações e explicações aos discentes procurando ser comunicativo e esclarecedor, estar sempre em busca de novas referências e conhecimento, procurar identificar e se adaptar às novas tecnologias e ao ambiente no qual exerce sua função, saber avaliar e, por fim, porém não menos importante, trabalhar em equipe (Zabalda, 2000, np. apud Silva, 2019, p.3).

Identificamos que descrever as ações de regência no âmbito do PRP no contexto das aulas de educação física seria um importante objetivo para revisitar os saberes docentes, do conhecimento e pedagógicos produzidos no curso das experiências da 3ª edição do PRP.

A regência é segundo Ricardo (et al. 2018) é “... um processo a ser enfrentado durante nossa atuação em sala de aula, desde a elaboração do plano de aula, seleção e preparação do material didático, assim tivemos a oportunidade de vivenciar o fazer docente.” A regência é a realização prática do planejamento, porém, incluindo o controle da turma e capacidade de sintetizar o conteúdo e a de resolver problemas.

Concordando com Pimenta (1997 apud Miranda, Souza e Silva, 2016), ensinar não é somente a aplicação mecânica de um planejamento bem elaborado e com muitos recursos, a prática pedagógica se “constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte.” Dentro dessa perspectiva o termo regência é a maior que à aplicação prática de um conteúdo teórico e se torna a aplicação de um planejamento com todos os manejos reais de uma sala de aula.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de Estudo

Foi selecionado o método qualitativo por acreditar que ele permite um registro mais amplo das apreciações e questionamentos sobre a prática da regência e sua importância dentro da formação de futuros docentes. Segundo Godoy (1995, p. 21):

(...) ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas (Godoy, 1995, p. 21).

O estudo se deu a partir do meu relato de experiência das experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica, edição de 2022 – 2024 e de uma revisão documental. Os documentos utilizados foram armazenados em um ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física. Foram analisadas observações semiestruturadas registradas no diário de campo, os relatórios de atividades realizadas, o Plano de Atividades de Residência (PAR), os planejamentos e planos de aula.

O relato de experiência é uma metodologia caracterizada pela descrição reflexiva e crítica das vivências de uma pessoa ou grupo em um determinado contexto, com o objetivo de compartilhar conhecimentos adquiridos por meio da prática. Esta abordagem permite uma compreensão mais profunda da prática pedagógica, trazendo à tona insights e reflexões que contribuem para a formação docente.

Por sua vez, a revisão documental consiste na análise sistemática de documentos produzidos no contexto investigado, com o objetivo de extrair informações e dados relevantes para a pesquisa. Este método é valioso por proporcionar o acesso a fontes já registradas, oferecendo uma base sólida e objetiva para a análise dos fenômenos investigados.

2.2 Caracterização do campo

O ambiente que foi desenvolvido a experiência foi uma instituição de ensino estadual, localizada no bairro da Jatiúca, na cidade de Maceió-Alagoas. Foram interlocutores do ambiente da experimentação, uma professora supervisora do Programa RP da UFAL, um preceptor professor de Educação Física da instituição de ensino, 10 residentes e alunos da educação básica assistidos na escola no turno vespertino.

2.3 Sujeito de estudo

O relator do estudo foi um residente voluntário do Programa RP, edição 2022-2024, estudante do 6º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. O relato de experiência aqui apresentado em formato de artigo fez parte de um coletivo de produções acadêmicas realizadas no curso dos 18 meses do subprojeto Educação Física/PRP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa PRP/EF teve seu o funcionamento das suas atividades estruturado a partir do Edital nº 67/2022, item 2, subitem 2.1, capítulos V e VIII indicado no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação das atividades do PRP segundo Edital nº 67/2022.

Atividades	Carga horária
1. Preparação de equipe	12h
2. Formação teórico-prática	60h

3. Ambientação na escola- campo e levantamento das necessidades socioculturais de aprendizagem dos educandos.	30h
4. Observações semi estruturadas das ações de regência.	30h
5. Avaliação e socialização das experiências dos subprojetos.	60h
6. Elaboração, execução, redação e publicização de pesquisa.	36h
7. Elaboração de relatórios das ações desenvolvidas no subprojeto EF.	30h
8. Regência com acompanhamento do preceptor.	120h
Total	414h

Fonte: Santos, 2024.

A professora orientadora e os três professores preceptores constituintes da equipe do PRP – subprojeto EF estruturaram o calendário de cada uma das nove ações do PRP para responder a determinação das 414h distribuídas no período de 18 meses. O presente estudo realizou um recorte das experiências de ambientação, observações estruturadas e regência por considerar que o olhar do residente no conjunto das suas ações práticas permite uma nova oportunidade de visita a um processo formativo que possibilitou compreender a docência enquanto ato de permanente transformação individual e coletiva.

3.1 Primeiras aproximações: As experiências da ambientação

As ações de ambientação, estiveram relacionadas a aproximação inicial do residente ao contexto da docência enquanto processo de “tomada consciente de decisão” como alerta Freire (2002, sp).

Foram realizadas reuniões presenciais com objetivo de apresentar a estruturação legal do PRP, organizar os grupos de residentes por escola-campo e construir um fluxo de trabalho de toda a equipa para construção das estratégias necessárias ao cumprimento das ações definidas pelo Edital nº 67/2022 do programa.

Após esse momento inicial, foram definidos temas, objetivos, procedimentos e carga horária de cada uma das ações formativas teórico-prática (Quadro 2).

Quadro 2: Temas, objetivos, procedimentos e carga horária das ações formativas do PRP – subprojeto EF

AÇÕES FORMATIVAS PRP – subprojeto EF	
Temas	(1) Estruturação e Funcionamento da PRP e do subprojeto Educação Física; (2) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na sala de aula: Educação Física enquanto linguagem no contexto escolar; (3) Aprendizagem criativa e Cultura <i>Maker</i> ; (4) Atendimento educacional especializado e o contexto da Educação Física/Educação Básica; (5) A aplicação prática dos conteúdos estabelecidos pela BNCC para ensino fundamental; (6) A aplicação prática dos conteúdos estabelecidos pela BNCC para ensino médio; (7) Apresentação das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais da saúde na escola no contexto da educação física.
Objetivos	(1) Apresentar a estruturação e funcionamento do Programa Residência Pedagógica e o subprojeto Educação Física; (2) Apresentar os elementos legais orientadores da disciplina curricular Educação Física e suas interfaces na área da linguagem; (3) Promover uma vivência da cultura <i>maker</i> para o estímulo da aprendizagem criativa nas aulas de Educação Física; (4) Apresentar os elementos da inclusão escolar e as contribuições do AEE e da EF nesse contexto; (5) Discutir sobre os conteúdos obrigatórios da Educação Física e as possibilidades de aplicação na prática de ensino; (6) Discutir sobre os conteúdos obrigatórios da Educação Física e as possibilidades de aplicação na prática de ensino; (7) Identificar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais da saúde na escola no contexto da educação física e refletir acerca do papel do professor da educação física na discussão da saúde na escola.
Procedimentos	(1 a 7) roda de conversa e aula expositiva com apresentação de material teórico a partir de <i>power point</i> .
Carga horária	(1 a 7) 4h

Fonte: Santos, 2024.

As ações formativas teórico-prática, foram realizadas nos modelos online e presenciais nas instalações do Instituto de Educação Física e Esporte da UFAL. Os momentos foram essenciais para revisar aspectos relacionados à lógica do PRP na perspectiva da formação inicial do professor; aspectos legais que permitem o entendimento das responsabilidades da ação do professor de Educação Física no contexto da escola, enquanto ambiente democrático, assim como, da responsabilidade conteudista da disciplina Educação Física no âmbito da socialização dos conhecimentos relacionadas a cultura corporal e suas interfaces com aspectos históricos, sociais e culturais da sociedade brasileira e local no âmbito da cidade de Maceió e do entorno geográfico onde a escola-campo se localiza.

O entendimento destes aspectos deu-se a partir do contexto da BNCC. Que compreende a EF como um:

componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como

manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural (Brasil, 2017)

A EF tem diversos conceitos com bases nos modelos como o médico, cultural ou pedagógico, porém como esse relato de experiência está ligado diretamente a escola e a educação falarei sobre o conceito pedagógico, segundo Bento, (1989 apud Quina, 2007):

a) É uma disciplina escolar que se desenvolve num espaço e num tempo próprios - a escola. E porque é uma disciplina escolar, é inclusiva, é para todos os alunos. Por isso, nenhum aluno deve ser excluído da sua prática. b) É uma disciplina centrada no domínio das actividades desportivas socialmente significativas... (Bento, 1989 apud Quina, 2007, p. 9).

Segundo Quina (2007) a educação física deve ser vista com um duplo sentido, pois pode ser vista como o fim, porque os conteúdos de esportes e o trabalho de movimento podem ser o objetivo final ou como um meio, pois utilizando assuntos transversais podemos abordar diversos assuntos que desenvolvam outros aspectos dos alunos.

Para além da BNCC, outros autores foram visitados no momento formativo. Dentre eles, o destaque a Darido (2012) deu-se pela importante contribuição dada a EF. De acordo com a autora, a Educação Física enquanto disciplina curricular, deve para além do entendimento dos documentos legais identificar as reais necessidades dos alunos. Só a partir da identificação delas, é possível pensar a ação docente enquanto uma possibilidade de colaborar com o desenvolvimento integral do aluno (2012, p.78). Nesta direção a autora sugere os temas transversais possibilidade de atendimento às diferentes necessidades dos alunos.

É importante salientar que, ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (DARIDO, 2012, p.78).

Freitas e Villani (2002, p. 216) destacam a relevância da formação crítica e reflexiva dos profissionais da educação ao assumirem que: "[...] o saber sobre o ensino deixa de ser visto pela lógica da racionalidade técnica e incorpora a dimensão do conhecimento construído e assumido responsavelmente a partir de uma prática crítico-reflexiva".

Para além dos aspectos da disciplina EF, a formação também permitiu identificar outros procedimentos que podem ampliar o repertório de regência da ação do professor na sala de aula. Compreender a cultura Maker foi uma possibilidade atraente e entusiasmante.

De acordo com Souza (2021) "o movimento maker é a filosofia do "aprender fazendo", que vem do inglês to make que quer dizer "fazer". É uma pessoa que faz algo, ou seja, um fazedor. Esse movimento tem várias características e emprega a criatividade", sua intenção é tornar o aluno o centro da aprendizagem, "a aprendizagem é mais eficiente quando o aprendiz está envolvido no processo".

A cultura Maker é uma forma de instigar os alunos de participarem da aula e de tem um sentimento de pertencimento, além de auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento de novas habilidades, os exemplos utilizados pelo palestrante serviram de inspiração para futuras atividades utilizadas na regência e mostraram a possibilidade de estratégias que podem ser abordadas.

Também foi tema de ação formativa, o Atendimento Educação Especializado (AEE) como espaço da escola que também precisa de interlocução com as ações do professor de Educação Física. Na formação foi apresentado o público alvo do AEE, aspectos legais de direitos de acesso e possibilidades de estratégias de inclusão da pessoa com deficiência no contexto das aulas de EF.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva, o AEE é visto como um "substitutivo ao ensino comum" e muitas vezes excludente normalmente utilizados, pois o foco principal é encontrar novas estratégias que permitam que os alunos com alguma necessidade especial não tenham uma separação ou atraso em relação ao alunos que não tem, e que todos possam ter a oportunidade de aprender.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a

formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (Brasil, 2007)

O grande objetivo das ações formativas foi possibilitar ao residente a consciência acerca das competências necessárias ao processo de professor regente. Boyatzis (2004) afirma que aquele indivíduo que sabe o que se deve fazer, quando e como, tem chances extraordinárias de obter melhores resultados em sua atuação docente. Nesta direção, Zabalda (2000) afirma que dentre as funções do professor, aquela dirigida a mediador do conhecimento deve considerar que

(...) as competências necessárias a um professor estão simplesmente baseadas em saber planejar, selecionar e organizar processos e conteúdos disciplinares e de ensino-aprendizagem, estar disposto a todo momento a oferecer informações e explicações aos discentes procurando ser comunicativo e esclarecedor, estar sempre em busca de novas referências e conhecimento, procurar identificar e se adaptar às novas tecnologias e ao ambiente no qual exerce sua função, saber avaliar e, por fim, porém não menos importante, trabalhar em equipe.

As ações formativas produziram sínteses conteudistas, produzidas individualmente pelos residentes, com objetivo de reforçar o conteúdo mediado e possibilitar um registro temporal acerca dos temas. As sínteses também produziram oportunidades de debates nas diferentes rodas de conversas realizadas no âmbito das reuniões de equipe no subprojeto EF.

Ainda no momento de ambientação, cada residente teve a oportunidade de realizar visitação a escola-campo, lócus da sua intervenção enquanto residente-regente, acompanhado pelo professor preceptor. A terceira edição do PRP-subprojeto ED apresentou três escolas-campo. Cada grupo de residente, alocado em cada uma das escolas-campo, realizou sua caracterização a partir de um guia de visita. São dados identificados na caracterização da escola-campo do presente relato de experiência deste estudo aspectos relacionados a localização geográfica da escola, dados do ambiente nos seus aspectos físicos, humanos e de recursos pedagógicos para desenvolvimento das aulas de EF.

A escola campo do presente relato de experiência, está localizada no bairro da zona sul da capital. A matrícula escolar é de aproximadamente 546 estudantes residentes no entorno da escola e bairros periféricos da cidade. São ofertadas as séries finais, do 6º ao 9º do ensino fundamental. Foram registrados enquanto estrutura física: sala de secretária, sala de direção, almoxarifado, sala de coordenação, sala de professores, um banheiro feminino e um masculino para os alunos, dois banheiros

para os professores e funcionários, 10 salas de aula, sala de informática, sala de multimídia, dois pátios cobertos, sala de material esportivo, cozinha, depósito de alimentos, depósito de livros, quadra descoberta, sala de jogos e sala de recursos. Foram identificados, bolas de futsal, vôlei, handebol e basquete, bambolês, cones, traves, rede de vôlei e cordas como recursos pedagógicos disponíveis nas aulas de EF.

O primeiro contato com a escola foi de extrema importância considerando que durante a visita pode-se conhecer a equipe pedagógica da escola e os estudantes que compunham as turmas de intervenções. A experiência também permitiu compreender que a realidade do residente regente seria bem diferente da realidade ideal que se tem na universidade. Também foi importante, durante a visita observar algumas aulas de EF sendo realizada e foi fácil a percepção dos desafios relacionados ao engajamento dos estudantes as aulas com experiências corporais práticas.

De acordo com Sorrentino (2001, p.218) conhecer a escola que se pretende desenvolver ações de intervenções pedagógicas é “[...] o oposto ao de alienação, numa interpretação marxista da questão que permita entender o que é pertencimento, sentir-se pertencente, sentir que a coisa pertence a você” (SORRENTINO, 2001, p. 218 apud CUNHA et al., 2020, p. 19).

Os dados produzidos no momento de visitação / caracterização da escola-campo foram sintetizados e apresentados no Seminário de Socialização da equipe do subprojeto EF. O objetivo foi publicizar as características de cada uma das três escolas campo no que tange aos seus aspectos geográfico, de infraestrutura e disposição de material para aulas de EF. Também foi apresentado os dados em Seminários da PRP com objetivo de socializar as informações entre equipes de diferentes subprojetos.

3.2 Observações de Regência: a um passo da ação regente

Foram realizadas ações de observações de regência do preceptor e residentes, o objetivo das observações foi conhecer como o preceptor realizava a organização da aula, como ele respondia aos imprevistos, com os diversos comportamentos encontrados dentro da sala de aula poderiam ser manejados. A EF é vista com muita alegria pelos alunos, por ser um momento diferente das outras aulas e por isso era preciso ter um pulso forte, percebido como forma de desenvolvimento das aulas por parte do preceptor.

Durante o período de observação do residente-regente foi possível aprender muito e absorver elementos particulares de cada um que tem efeito positivo ou que precisa ser melhorado e assim incentivar a autoavaliação de cada um sobre o que se observa nos outros. O conjunto geral de observação foi realizado em um total de 126 horas, que ocorreram durante os módulos I e II no período de 12 meses. As observações foram registradas no diário de campo de cada residente, estruturado em três momentos da aula (conceitual, procedimental e atitudinal).

A partir das observações, registradas a partir do diário de campo, foi possível identificar dificuldades conceituais, procedimentais e atitudinais dos residentes regência dimensionadas nos três momentos das aulas teórico-prática. Assim como Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014, p.708 apud Ricardo et al, 2018) afirmam: “[...] aprendendo com o jeito de cada ensinar, pois sempre vamos aprender ou melhorar o nosso entendimento com a observação. Não devemos usá-la para julgar, mas sim para aprender”

Quadro 3: Ações de observações de regência

Registro das bservações PRP – subprojeto EF	
Temas	(1) Esportes de marca – (atletismo) (2) Ginástica de condicionamento físico (3) Esportes de rede e parede (vôlei,futevôlei, tênis, beach tennis e badminton) (4) Esportes de invasão (handebol, basquete e futebol) (5) Esportes de campo e taco (golf) (6) Danças urbanas (hip hop, vogue e freestyle) (7) Dança de salão (valsa, salsa, forró e lambada) (8) Práticas corporais de aventura na natureza (slackline, surf e trilha) (9) Esportes de combate (sumo, karate e judo) (10) Jogos eletrônicos
Competências	(1) (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (2) (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (3) (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (4) (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (5) (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

	(6) (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (7) (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (8) (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (9) (EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (10) (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (11) (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (12) (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (13) (EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (14) (EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (15) (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (16) (EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (17) (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (18) (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatisação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as ms de origem. (20) (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (21) (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (22) (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (23) (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
Procedimentos	(1) Conceitual – aula expositiva a partir da exposição de slide; aula expositiva a partir da exposição de vídeos; aula dialogada por meio de roda de conversa; (2) Procedimentais - aula de experimentação corporal; roda de conversa; espaço maker; produção de anotação no caderno; exposição de trabalho individual ou em grupo; Quiz; (3) Atitudinais – em alguns momentos não ocorreu a produção de atividade; Questionário; pesquisa dirigida individual e em grupo;

Fonte: Santos, 2024.

AÇÕES FORMATIVAS PRP – subprojeto EF	
Temas	(1) Esporte de Rede e parede (vôlei, tênis, beach tênis e badminton) (5) Esportes de Marca (atletismo) (11) Ginástica de Condicionamento Físico (4) Esportes de invasão (handebol, basquete e futebol) (7) Dança de salão (valsa, salsa, forró e lambada) (8) Práticas corporais de aventura na natureza (slackline, surf e trilha) (9) Esportes de combate (sumo, karate, judo, taekwondo, muay thai, Capoeira e o Kickboxing, Kung-Fu, Capoeira, Huka Huka, luta marajoara e Berimbau).
Competências	(1) (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (2) (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (3) (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (4) (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. (5) (EF89EF01) consiste em: Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (6) (EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (7) (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (8) (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (9) (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (10) (EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais (11) (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (12) (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (13) (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (14) (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (15) (EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar

Procedimentos	(1) Conceitual – aula expositiva a partir da exposição de slide; aula expositiva a partir da exposição de vídeos; aula dialogada por meio de roda de conversa; (2) Procedimentais - aula de experimentação corporal; roda de conversa; espaço maker; produção de anotação no caderno; exposição de trabalho individual ou em grupo; Quiz; (3) Atitudinais – em alguns momentos não ocorreu a produção de atividade; Questionário; pesquisa dirigida individual e em grupo;
----------------------	---

Fonte: Santos, 2024.

3.3 Regência dificuldades e possibilidades

A regência contou com reuniões sistemáticas de planejamento, 30h organizadas a partir de encontros semanais na escola-campo com a presença de preceptores e residentes, com objetivo de organização das ações no que tange aos seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Darido (2012, p. 52) aponta que:

Esta classificação, baseada em Coll (2000), corresponde às seguintes questões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. (Darido 2012, p. 52)

Com tudo, em seu texto, ela estabelece que dentro da prática pedagógica não é possível separar esses três momentos, pois estão inteiramente ligados pois dentro de um momento prático (procedimental) pode ser realizada uma explicação do por que ou como deve ser realizada (conceitual) e “ao aprofundar reflexões acerca do respeito ao próprio limite e ao do colega [...]. Desse modo, estamos tratando da dimensão atitudinal.” (DARIDO, 2012, p. 52).

Zabala (1998 apud BorochoVICIUS e Tortella, 2014) define como conceitual o conhecimento concreto, o procedimental uma tipologia de ações organizadas e dirigidas com um objetivo e o atitudinal é o valor atribuído ao que se foi transmitido. Nesse sentido a intenção é formar um aluno autossuficiente que tenha as ferramentas para continuar buscando conhecimento.

As intervenções foram realizadas nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos dos anos finais do ensino fundamental. As regências eram acompanhadas pelo professor preceptor e pelos residentes, que utilizavam das observações para auxiliar na melhoria do planejamento durante as reuniões. As regências acompanhadas pela equipe permitiam um grande desenvolvimento de senso crítico buscando entender os pontos positivos e os pontos a melhorar dentro de cada competência:

Quadro 5 - Principais dificuldades e possibilidades de regência

Dificuldades	Possibilidades
Domínio dos temas para organização dos elementos conteudistas da aula.	Busca os temas que se possui pouca informação ou tem mais dificuldades e pesquisar mais referências, além de buscar auxílio do preceptor, orientadora e residentes.
A disponibilidade de espaços físico e recursos pedagógico para desenvolvimento procedimental das aulas teóricas e práticas de experiências corporais	Fazer adaptações nas atividades buscando utilizar o espaço disponível e utilizar da criatividade dos estudantes para produzir materiais recicláveis.
Identificar estratégias que pudessem promover aspectos motivacionais dos estudantes no engajamento nas aulas principalmente naquelas de experiências corporais práticas	Estabelecer uma linha de comunicação constante com os estudantes para conhecer sua realidade e seus gostos e trazer isso para o planejamento e para as aulas.
Identificar estratégias de atividades avaliativas que pudessem promover a checagem conteudista das aprendizagens e aprofundamento dos temas conteudistas.	Conhecer a turma e observar a melhor forma de organizar as atividades avaliativas, utilizar outros meios além das provas escritas.

Fonte: Santos, 2024.

No que diz respeito às dificuldades encontradas durante o período de ações de regência, é preciso indicar que a partir da experiência viva que a escola ofereceu foi possível vivenciar um processo de desenvolvimento de competências que possibilitou uma aproximação da identidade profissional, o sentimento de autonomia e liberdade criativa dos residentes. Neste relato de experiência é preciso registrar que toda a equipe foi impulsionada a utilizar todas as habilidades cognitivas e criativas na direção da ampliação de uma visão inicialmente estabelecida dentro dos muros da universidade e agora produzida a partir do chão da metamorfose chamada escola diversa e em constante ebulição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP subprojeto Educação Física da UFAL proporcionou uma formação sólida e abrangente aos licenciandos, preparando-os para os desafios da docência na educação básica. O Programa destacou-se pela integração entre teoria e prática, pela valorização da experiência dos professores da educação básica e pelo estímulo ao desenvolvimento profissional dos residentes.

No processo dos 18 meses experimentados no chão da escola, muitas lições foram apreendidas e muitas oportunidades criadas a partir de momentos únicos. A PRP mostrou a realidade da escola, dos estudantes, professores, e de todo coletivo que também constitui a escola como unidade singular e plural.

Deve-se destacar a percepção da importância do conteúdo curricular, do sujeito concreto denominado professor de Educação Física no processo de formação dos estudantes. Foram muitas trocas entre estudante-professor-residente, muitas aprendizagens relacionadas a regência e principalmente lições relacionadas a postura humanizada que o professor precisa realizar no seu cotidiano no âmbito da escola. É fato que também foi perceptível as carências enfrentadas no chão da escola no que tange a experimentação das práticas corporais. A falta de espaço físico e recurso é quase normalizado no ambiente de ensino embora não seja tratado de forma negligente. Os estudantes reconhecem a importância de dimensões sociais e de saúde da EF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília, 2018. <Edital Nº 67/2022 - Seleção De Residentes (Cadastro De Reserva) Programa Residência Pedagógica – Prp >. Disponível em: <https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-de-residentes-programa-de-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024;

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Acesso em 01 de setembro de 2024: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf> >.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio**, v. 22, n. 83, p. 263–294, 2014.

COSTA, Carlos Lenilson; FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva; BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro. A importância do estágio de regência no processo formativo docente: um relato de experiência. *Revista Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros*. Acesso em: 01 de setembro de 2024: < www.conedu.com.br >.

CUNHA, A. B. D. S. *et al.* **Programa Residência Pedagógica**: reflexões sobre a etapa de ambientação em uma escola-campo. 2020. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Matemática, Biologia, Física e Química, Universidade Federal do Pampa, Pampa, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346159114_Programa_Residencia_Pedagogica_reflexoes_sobre_a_etapa_de_ambientacao_em_uma_escola-campo. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Caderno de formação**: formação de professores didática dos conteúdos. *São Paulo: Cultura Acadêmica* (2012).

FREIRE, P.; Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo, 2002.

GODOY, A. S. (1995). **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. *RAE*, 35(3), 20–29. <<https://doi.org/10.1590/s0034-75901995000300004> >. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; MATTOS, José Roberto Linhares de. Saberes e competências para a formação dos professores de Educação Matemática: estado da arte. In: XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

MIRANDA, Bárbara Mayewa Rodrigues; SOUSA, Loana Francielle Alves de; SILVA, Flávia Damacena Sousa. Relato de experiência: Relação entre a regência e atividades da pró-licenciatura como contribuição para formação docente. 2016.

PICAÇO, V. M., & Bianchezzi, C. ([s.d.]). *A importância da prática de ensino em sala de aula na formação inicial do professor de História*. Edu.br. Acessado em: 21 de agosto de 2024, de <
<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/3926/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20pr%C3%A1tica%20de%20ensino%20em%20sala%20de%20aula%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20do%20professor%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf> >

Regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024;

RICARDO, Vânia Karla Dantas; MORAIS, Jaciária de Medeiros; FAUSTINO, Sâmara Beatriz Sugimoto; NEVES, Frank Manoel de Oliveira. Da observação à regência: um olhar sobre o estágio docente em eletrônica digital. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Ipangaçu, 2018. Disponível em: www.conedu.com.br. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

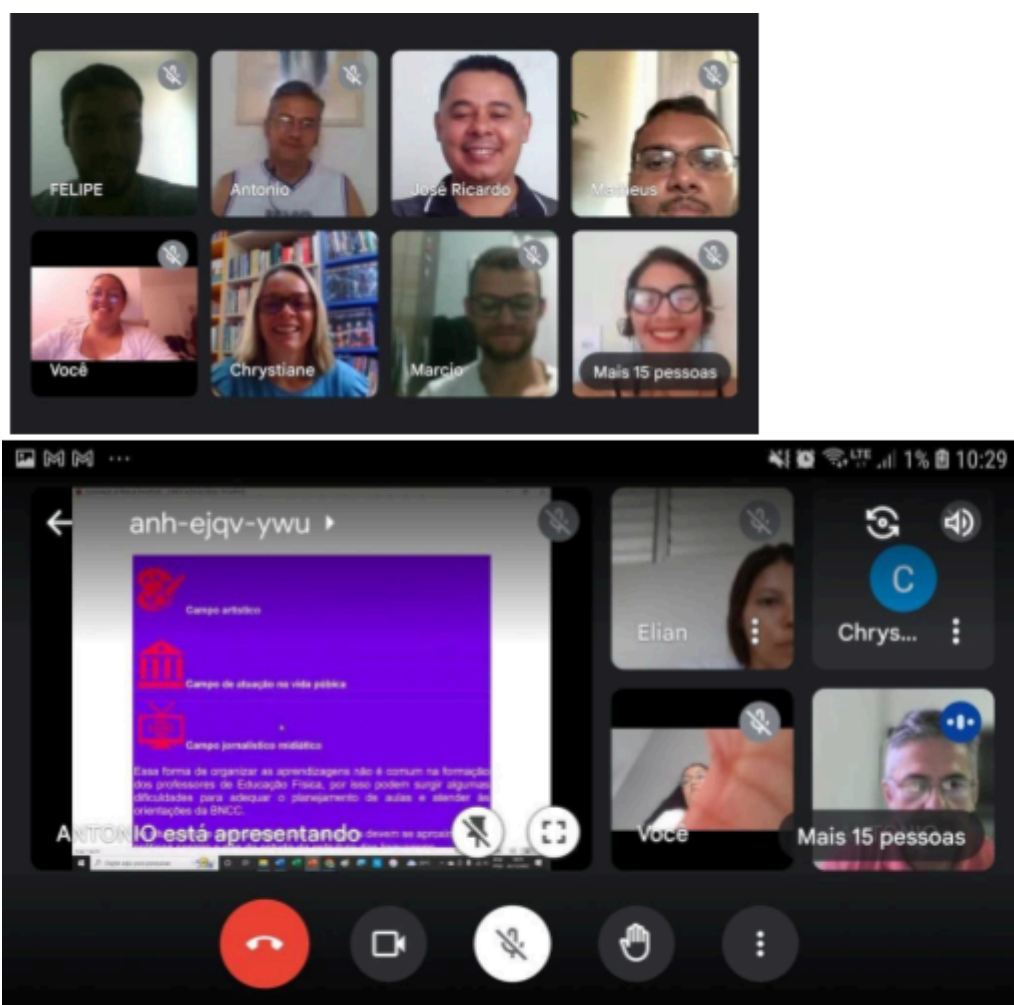
SILVA, D. R. G. (2019, junho 25). *Competências Requeridas Do Profissional Docente Na Percepção Dos Alunos*. Meu Artigo Brasil Escola. <
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/competencias-requeridas-profissional-docente-na-percepcao-dos-alunos.htm> >. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

SOUZA, Laís dos Santos. **A CULTURA MAKER NA EDUCAÇÃO: : PERSPECTIVAS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA**. Orientador: Profa. Ma.

Marcella Suarez Di Santo. 2021. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Goiás Câmpus Valparaíso, VALPARAÍSO DE GOIÁS - GO, 2021.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Nº 67/2022 - Seleção De Residentes (Cadastro De Reserva) Programa Residência Pedagógica. Acesso em: 18 de jan. de 2024: < <https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-de-residentes-programa-de-residencia-pedagogica>

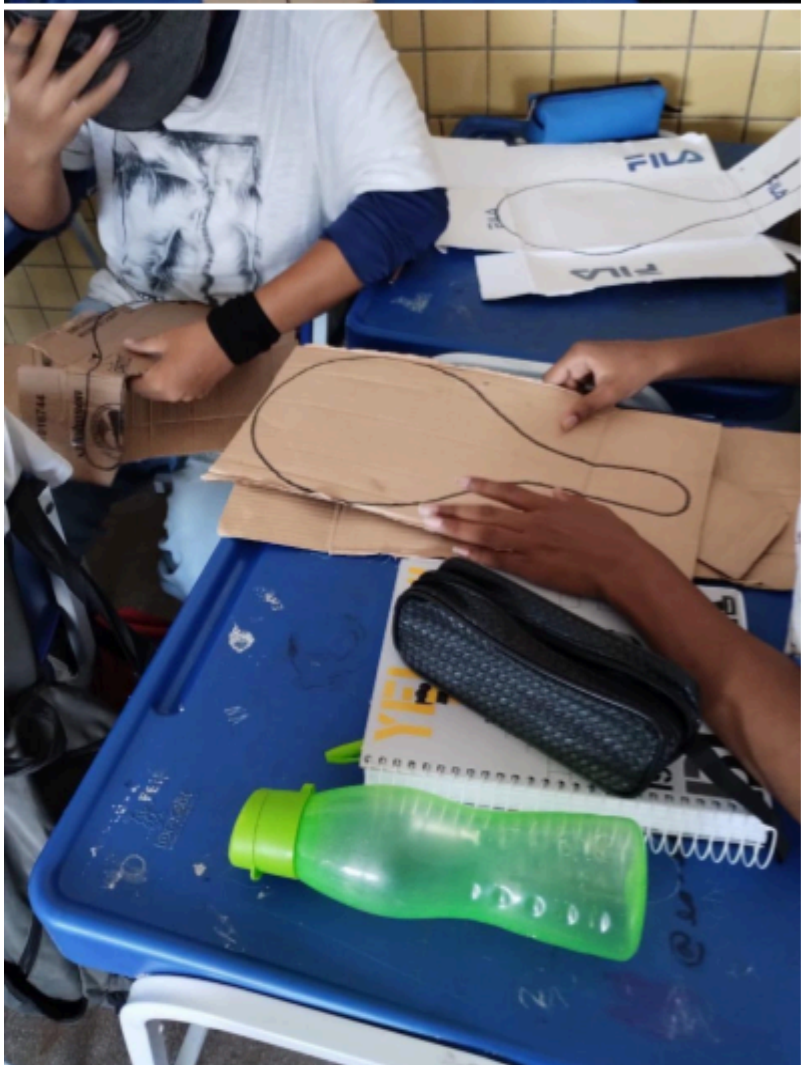
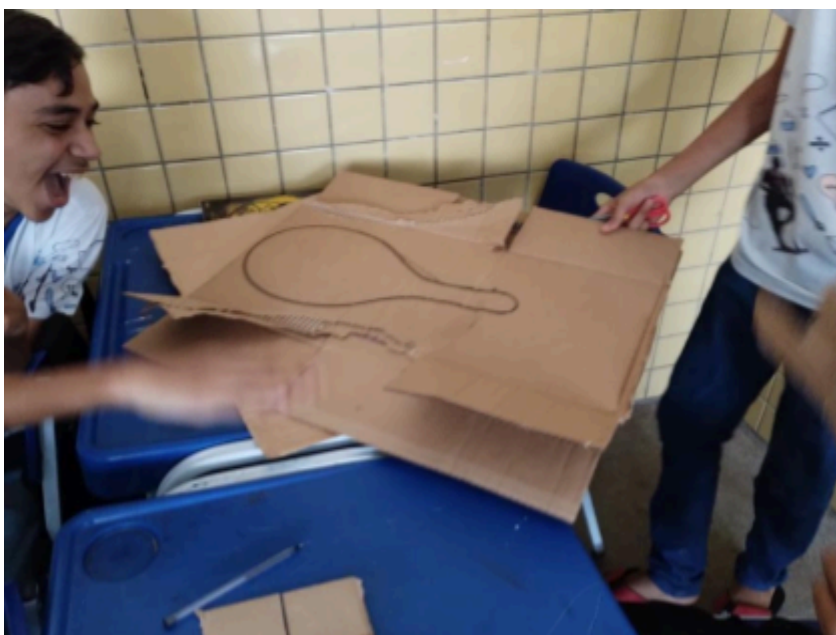
APÊNDICE







































ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação Profissional, Intervenção Pedagógica e Comunicação em Saúde nas Aulas de Educação Física do Programa Residência Pedagógica

Pesquisador: ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44992221.8.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.827.074

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde vem alertando para a importância da saúde para a sobrevivência dos homens. Para ampliar a seriedade dos cuidados com a saúde nos diversos ciclos da vida, a escola tornou-se um espaço fundamental. Na Educação Básica, a temática Saúde sempre foi entendida como transversal, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's; BRASIL, 1997) como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2018). A construção do lugar de comunicador em saúde deve estar presente na formação profissional do professor, papel que pode ser potencializado pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP). **OBJETIVO:** Identificar mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do Programa Residência Pedagógica (Educação Física) na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família). **HIPÓTESE:** Ações pedagógicas do Programa Residência Pedagógica promovem mudanças de comportamento em saúde (qualidade de vida, nível de atividade física, nível de aptidão física, competência motora e desempenho cognitivo) da população escolar (preceptores, residentes, escolares e família). **METODOLOGIA:** Estudo quali-quantitativo, observacional e experimental, de corte transversal replicado atemporal. A população será composta por professores de Educação Física na Educação Básica (preceptores), discentes do curso de Educação Física de Universidade Pública (residentes), escolares e familiares/responsáveis da Educação Básica de Alagoas participantes do Programa Residência Pedagógica no componente Educação Física. A seleção da amostra dar-se-á por conveniência. A adesão à pesquisa será formalizada e autorizada

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Símones,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As variáveis de interesse deste estudo são: conceitos de educação em saúde (Entrevista Semiestruturada); nível de atividade física (IPAQ); nível de qualidade de vida (WHOQOL-Bref); aptidão física relacionada à saúde (PROESP-Br); competência motora (KTK); prática pedagógica em educação para saúde (Grupo Focal); desempenho cognitivo (ProvinhaBrasil; Boletim Escolar); equipamentos contextuais em saúde (fotos, imagens e documentos oficiais). Os dados serão tabulados utilizando o programa Microsoft Excel for Windows. As variáveis serão testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, aquelas que apresentarem distribuição normal terão os resultados expressos como distribuição de frequência, médias e desvios padrão e, as que apresentarem distribuição não normal, como mediana e intervalo interquartil. Será utilizado o teste ANOVA com o fator de expressão tempo (pré e pós do PRP) para identificação de variância significativa na aptidão física, qualidade de vida e nível de aptidão física. A Correlação de R-Pearson para associação das variáveis QV e ATF. Adotar-se-á o nível de confiança de 95% ($p < 0,05$). Os dados qualitativos expressos a partir das entrevistas semiestruturadas e grupo serão analisados a partir de categorias de análise pelo modelo de análise de conteúdo tradicional (BARDIN, 2016) e/ou pelo programa de Análise de Dados Qualitativos, o IRAMuTeQ. As atividades previstas neste estudo serão executadas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, localizado no prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Informamos que, em virtude do atual cenário devido à pandemia da COVID-19, a prévia definição temporal de execução deste cronograma poderá ser modificada respeitando os decretos sobre a pandemia Decretos Estaduais nº 69.529 e 69.530, ambos de 18 de março de 2020, e o Decreto Estadual Nº 69.541, de 19 de março de 2020.

Objetivo da Pesquisa:

Primários:

Identificar mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do Programa Residência Pedagógica (Educação Física) na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família) Secundários: - Identificar a compreensão de saúde, promoção da saúde e qualidade de vida dos preceptores e residentes em Educação Física da PRP.

Secundários

- Identificar o nível de atividade física e qualidade de vida dos preceptores e residentes em Educação Física da PRP.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

- Mapear o território escolar para identificação dos aparelhos, equipamentos, instituições e agentes de saúde que possam auxiliar no cotidiano pedagógico dos preceptores e residentes em Educação da PRP e para atendimento emergencial dos escolares da Educação Básica.
- Identificar o nível de aptidão física e competência motora relacionado à saúde dos escolares atendidos pelo PRP em Educação Física antes e depois do período da intervenção do PRP em Educação Física.
- Mensurar o nível de atividade física e qualidade de vida dos familiares dos escolares em Educação Física da PRP antes e depois do período de intervenção da PRP em Educação Física.
- Analisar os resultados das estratégias pedagógicas voltados para Educação para Saúde dos residentes e preceptores nas mudanças de comportamento para saúde dos escolares participantes do PRP em Educação Física.
- Identificar modificações no desempenho cognitivo dos escolares a partir das intervenções dos residentes do PRP em Educação Física.
- Construir materiais pedagógicos (físicos e virtuais) para o desenvolvimento das intervenções em Saúde nas aulas de Educação Física da PRP

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos o(a) pesquisador(a) declara que "Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde físicae/ou mental são:a) a possibilidade de desconforto com perguntas dos questionários aplicados, bem como o receio da divulgação de informações indevidas, situação que não ocorrerá em virtude da utilização deste TCLE;b) a existência de insatisfação, incômodos e constrangimento durante a aplicação dos testes de aptidãofísica, circunstância que será amenizada com a realização dos mesmos em ambientes adequados,com a participação de poucos pesquisadores e não visando o esforço máximo dos sujeitos;d) incidência dele são, dores, entorses, quedas e acidentes durante as intervenções realizadas, que serão evitadas a partir de atividades com frequência e intensidade apropriada ao grupo estudado, bem como a prática de prestação de serviço com kit de primeiros socorros caso haja alguma intercorrência; em situação mais grave, os pesquisadores se responsabilizarão para o encaminhamento para a unidade de atendimento de emergência mais próxima. Os testes de aptidão física, KTK e PROESP-BR somente serão realizados em casos de inexistência de qualquer situação pandêmica no Brasil, de modo que não seja necessária a utilização de protocolos de biossegurança. Neste caso, somente serão mantidas as coletas de dados das variáveis que possibilitam a utilização do modelo remoto (questionários, grupo focal pelo google meet)."Em relação aos benefícios o(a) pesquisador(a) declara que" O principal benefício do estudo é transversalizar uma mudança do comportamento em saúde e a adoção de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

estilo de vida saudável em todos os atores do processo de ensino-aprendizagem do Programa Residência Pedagógica. Neste sentido, nos preceptores espera-se uma reavaliação da prática profissional a partir de adoção de ações pedagógicas voltadas para educação em saúde, caso não tenha sido realizada até o momento da inserção da PRP em seu ambiente escolar. Nos residentes busca-se um engajamento profissional voltando para educação em saúde em sua entrada no mercado de trabalho, bem como uma ampliação dos repertórios conceituais, procedimentais e atitudinais na operacionalização da prática pedagógica no ensino da Educação Física. Para os escolares visa-se o monitoramento nos componentes da saúde física para auxiliar os responsáveis para busca de atendimentos complementares de outros profissionais de saúde, bem como a formação de sujeitos conscientes e críticos no que se refere à não adoção de comportamento de risco à saúde em seus diferentes ciclos da vida. Por fim, nos responsáveis/familiares tenta-se ampliar a ação de promoção da saúde e a concretização de alterações no estilo de vida para adoção de um comportamento não sedentário e com menos exposição à fatores de risco à agravos e doenças crônicas."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De forma geral, o projeto está organizado e estruturado. Apresentando detalhamento no desenho de pesquisa e na abordagem metodológica em termos de participantes, instrumentos e intervenção proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta as declarações: Folha de rosto; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Projeto detalhado; Declaração de publicização; Orçamento no protocolo de pesquisa; Cronograma no protocolo de pesquisa; Termo de anuência da instituição onde ocorrerá a pesquisa; e Termo de disponibilidade de infraestrutura

Recomendações:

Ver "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

2.5 No item instrumentos de pesquisa o pesquisador afirma que "Para a prática pedagógica em educação para saúde será utilizado um questões no modelo Provinha Brasil/Exame Nacional do Ensino Médio e roteiros de discussão para reuniões de Grupo Focal." Porém não são apresentados, neste item ou nos anexos, a questões que serão utilizadas e o roteiro para as reuniões do Grupo Focal. Conforme a Norma Operacional L. CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1 "Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente (...) 8- Método a ser

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

utilizado: descrição detalhada dos métodos e procedimentos justificados com base em fundamentação científica; a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes, os métodos que afetem diretamente ou indiretamente os participantes da pesquisa, e que possam, de fato, ser significativos para a análise ética. Solicita-se inclusão das informações referentes ao instrumento citado.

RESPOSTA DO PESQUISADOR:

Diante da necessidade de ampliação das informações, pode-se destacar que no âmbito do grupo focal, os pais serão recrutados dentre aquelas turmas que seus filhos participaram do grupo experimental e/ou controle da intervenção pedagógica. Os escolares recrutados serão aqueles que participaram de um dos grupos (experimental ou controle) do estudo. As reuniões terão a duração de uma a duas horas e serão conduzidas em uma sala virtual do Google Meet. Cada participante deve falar em torno de 10 minutos. A gravação da sessão será comunicada aos participantes, assegurando-lhes anonimato e uso exclusivo das gravações para as finalidades da pesquisa. O roteiro dos grupos focais terá poucos itens, permitindo flexibilidade para dar prosseguimento aos temas não previstos, porém relevantes. As primeiras questões discutidas serão de caráter geral e abordagem fácil, para permitir a participação imediata de todos. O objetivo será obter o envolvimento e fluidez na conversação. Em seguida, questões mais específicas e de caráter mais analítico podem ser apresentadas. Além de outras perguntas surgidas pelas respostas dadas anteriormente. O roteiro fornecerá a base para que o pesquisador possa explorar, investigar e fazer perguntas. O roteiro preliminar pode ser observado abaixo:

Roteiro para a Realização do Grupo Focal Sabemos que o(a) [Temática em Saúde] é um dos componentes para que os sujeitos tenham uma vida saudável. 1. O que você sente por [Temática em Saúde]? 2. Que as fontes de informação vocês utilizam para ampliar o conhecimento sobre [Temática em Saúde]? 3. Quais são as suas principais dúvidas em relação à [Temática em Saúde]? 4. Durante a sua infância, quais as orientações vocês receberam em relação [Temática em Saúde]? 5. Como, em sua casa atualmente, a [Temática em Saúde] é discutida entre os seus familiares? 6. Como vocês percebem que [Temática em Saúde] afeta a vida de vocês? 7. Que ações em seu dia a dia vocês realizam para evitar ou melhorar [Temática em Saúde Definida para Estudo]? [Temática em Saúde] sindicatos, grupos de esporte) cuja [Temática em Saúde] está presente nos debates e discussões? Como a discussão se desenvolve? 9. Qual a maior dificuldade vocês enfrentam no momento de pensar e discutir sobre [Temática em Saúde]

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

16:04



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

com outras pessoas (incluindo seus familiares)?10. O que a sociedade pode fazer para que [Temática em Saúde]tenha um impacto em melhorias na saúde dos sujeitos?

Como os participantes não sabem o que vai ocorrer, os pesquisadores esboçarão a finalidade e o formato da discussão no início da sessão com uma linguagem informal e acessível a compreensão dos indivíduos. Em casos de discussões muito amplas, os pesquisadores poderão limitar as respostas; porém quando as respostas forem incompletas ou irrelevantes, o pesquisador buscará respostas mais completas e claras através do uso de estratégias como fazer perguntas tais como "O que?" "Onde?" "Qual?" e "Como?" Ou comentários como "Mais alguma coisa a dizer?" "Por que você se sente assim?". Para equilibrar a participação, perguntas poderão ser dirigidas aos indivíduos que se mostram relutantes em falar. As questões norteadoras presentes no roteiro poderão ser ajustadas conforme a dinâmica da realização da reunião, bem como dos pressupostos conceituais da temática

em saúde proposta para investigação. A análise das respostas dos grupos focais terá como base as instruções e as referências postuladas por Bondim (2009) e Kinalki e colaboradores (2016). Após cada sessão a equipe reunirá as anotações do trabalho, os sumários e qualquer outro dado relevante para analisar tendências e padrões. As reuniões serão transcritas para sua posterior análise. Serão observados as tendências e os padrões potenciais, opiniões solidamente mantidas ou frequentemente expressas. Nas transcrições as partes que correspondam às perguntas guias da discussão serão marcadas em comentários que possam ser usados no relatório final. Analisar-se-á cada pergunta separadamente e, após rever todas as respostas, escrever-se-á um sumário que descreva a discussão. Para a análise do conteúdo serão considerados os seguintes elementos das respostas: a) palavras, significado das palavras utilizadas pelos participantes; b) contexto, considerando as circunstâncias nas quais um comentário foi feito, tom e intensidade do comentário; c) concordância interna: percepção das mudanças de opiniões durante as discussões causadas pela pressão do grupo; d) precisão de respostas, identificando as respostas que foram baseadas em experiência pessoal; e) quadro geral, a partir da definição de ideias preponderantes. A análise de conteúdo terá como pressuposto teórico e metodológico Bardin (2016). Por fim, cabe mencionar que as reuniões dos grupos focais poderão ocorrer de forma presencial (em momentos de inexistência pandêmica) ou a partir da utilização da plataforma Google Meet de maneira remota. No âmbito das questões em saúde com base em instrumentos de avaliação formal (Provinha Brasil/ENEM), as mesmas questões serão aplicadas antes e após a intervenção pedagógica, tendo em vista as aulas da Residência Pedagógica para o grupo

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

experimental serem voltadas para a assertiva nas respostas ao término do período de intervenção. Os escolares serão reunidos em uma sala (presencial ou virtual) e apresentadas as questões de forma individual para serem preenchidas no tempo de duração da aula de Educação Física (50 minutos). A avaliação quantitativa das questões dar-se-á no modelo simples de contagem de erros e acertos, comparando-se, após intervenção, se houve aumento, perda ou manutenção do conhecimento recrutada para resolução das questões. Algumas possíveis questões que serão aplicadas podem ser observadas abaixo

O pesquisador apresentou na carta resposta exemplo de questões que serão aplicadas e não foram encontrados óbices éticos.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA)

3.2 Na página 2 o pesquisador afirma que "estudo não acarretará nenhuma despesa para você ou para seu acompanhante (exemplos: custos com passagens e lanches, entre outros) que serão de responsabilidade do pesquisador responsável/patrocinador (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.11 e II.16). Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado, desde que DEVIDAMENTE COMPROVADO, conforme a resolução CNS 466/12, item IV (NEXO CAUSAL), conforme DECISÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL (grifo nosso). O participante de pesquisa não necessita comparecer a justiça para comprovar dano ocasionado por participar do estudo. A resolução 466 de 2012, item IV – h afirma que "explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos de correntes da pesquisa". Solicita-se adequação do TCLE, de forma clara e acessível, que os participantes da pesquisa serão indenizados por qualquer dano decorrente de sua participação no estudo.

RESPOSTA DO PESQUISADOR:

O item 14 do referido TCLE (Residentes e Preceptores) será alterado para o seguinte texto (em vermelho): 14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você ou para seu acompanhante (exemplos: custos com passagens e lanches, entre outros) que serão de responsabilidade do pesquisador responsável/patrocinador (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.11 e II.16). Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, conforme resolução CNS 466/12, Item IV (NEXO CAUSAL), você poderá ser indenizado sem haver necessidade de uma

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

decisão judicial ou extrajudicial.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA)

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.827.074

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1718134.pdf	25/06/2021 11:43:08		Aceito
Outros	CPE_CartaResposta_2_junho2021.pdf	25/06/2021 11:42:07	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEPE_PRP_2021_TCLE_Revisado.pdf	25/06/2021 11:41:23	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CPE_CartaResposta_Maio2021.pdf	21/05/2021 08:48:05	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoEscolaJS_Nova.pdf	21/05/2021 08:47:05	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoEscola_MB_Nova.pdf	21/05/2021 08:46:52	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPE_ProjetoRPR_Reajustado_Maio2021.pdf	21/05/2021 08:45:26	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Folha de Rosto	ComiteEtica_RPP_FolhaRosto.pdf	27/03/2021 09:13:41	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ComiteEtica_DeclaracaoPesquisaTodos.pdf	27/03/2021 09:10:08	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CEPE_PRP_2021_TDI.pdf	17/03/2021 10:39:48	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CEPE_PRP_2021_TALE.pdf	17/03/2021 10:36:38	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 05 de Julho de 2021

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br